



Análise de mídia: Coerência entre fotografia e conteúdo verbal da matéria¹

Mariely Gomes DALMÔNICA²

Érika Danielle ABREU³

Tarcis Duarte de SOUZA⁴

Gerson de SOUSA⁵

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

Resumo: Este trabalho traz uma análise de mídia na qual foram observadas as fotografias utilizadas para acompanhar matérias publicadas em duas revistas (“Problemas Brasileiros” e “Revista de História da Biblioteca Nacional”), averiguando a coerência entre as imagens utilizadas e as suas respectivas legendas, bem como a conexão existente com o título e o corpo da matéria que a acompanha. O artigo busca entender também de que maneira os recursos e técnicas foram utilizadas em cada fotografia para se obter uma imagem que se enquadre no conceito de fotografia artística.

Palavras-chave: Problemas Brasileiros; Revista de História da Biblioteca Nacional, fotografia artística.

¹ Trabalho apresentado no IJ – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 19 a 21 de junho de 2015.

² Graduanda em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).
E-mail: marielydalmonica@hotmail.com

³ Graduanda em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).
E-mail: erikadanielleabreu@hotmail.com

⁴ Graduando em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).
E-mail: tarcis_duarte@hotmail.com

⁵ Orientador do trabalho, professor da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Email: g.sousa1971@gmail.com



1. Introdução

Este trabalho traz uma análise de mídia na qual foram observadas as fotografias utilizadas para acompanhar matérias publicadas em duas revistas, a “Problemas Brasileiros” e a “Revista de História da Biblioteca Nacional”. Buscaremos averiguar a coerência entre as imagens utilizadas e as suas respectivas legendas, bem como a conexão existente com o título e o corpo da matéria que a acompanha.

A revista “Problemas Brasileiros” existe desde 1963 e tem tiragem bimestral. Traz reportagens que seguem uma proposta editorial de debater as questões que permeiam a realidade do Brasil. Já a “Revista de História da Biblioteca Nacional” tem publicação mensal e existe desde 2005, trazendo conteúdos acerca da história do país.

A escolha das duas revistas deve-se à observação feita pelo grupo a respeito da existência de uma preocupação estética na representação fotográfica dos assuntos abordados por suas matérias e reportagens. Utilizando as discussões em torno do conceito de fotografia artística expostos nos artigos “Cotidiano e experiência na fotografia contemporânea”, de Victa de Carvalho, e “Diálogos e conflitos entre fotografia artística e fotojornalismo”, de Michelle Parron e André Azevedo da Fonseca, tentaremos entender de que maneira os recursos e técnicas foram utilizadas na captura das fotografias para se obter resultados que as enquadre no conceito de fotografia artística

2. Fundamentação Teórica – A Fotografia Artística

Discussões e alguns conceitos acerca da fotografia artística nos auxiliarão na interpretação contextual das fotos que compõem o nosso *corpus* de análise.

Como frisa Victa de Carvalho (2010), “é marcante o investimento dos artistas na renovação de linguagens e estéticas que apostam no cotidiano como estratégia de experiência artística”. Dessa maneira, os fotógrafos passam a buscar um olhar para cenas comuns do cotidiano de forma extraordinária e criativa. A união entre cotidiano e experiência estética é um fator fundamental para a fotografia artística, já que, através do experimentalismo, o fotógrafo passa a se preocupar com a estética da imagem a ser



produzida e até mesmo procura representar a realidade de maneira informativa e poética.

Michelle Parron e André Azevedo (2009) questionam a possibilidade de unir arte e informação em um registro fotográfico, sem que haja uma estetização da tragédia, como por exemplo, em casos fotojornalísticos.

O fotojornalismo é, na realidade, uma actividade sem fronteiras claramente delimitadas. O termo pode abranger quer as fotografias de notícias, quer as fotografias dos grandes projectos documentais, passando pelas ilustrações fotográficas e pelos features (as fotografias intemporais de situações peculiares com que o fotógrafo depara), entre outras. De qualquer modo, como nos restantes tipos de jornalismo, a finalidade primeira do fotojornalismo, entendido de uma forma lata, é informar. (SOUSA, 2004, p.8)

Além disso, outro grande embate apresentado é até que ponto a fotografia artística pode ter viés informativo, já que esta se encontra na linha tênue entre a fotografia publicitária e o fotojornalismo. “Representar um fato com olhar diferenciado é o que move o fotojornalista que encara a profissão como uma busca incessante pela renovação da linguagem” (PARRON; FONSECA, 2009). Para Mari Baldissera e Angélica Lüersen (2010), diferentes formas e características vêm sendo absorvidas pelo fotojornalismo para que possa se adaptar às peculiaridades de cada época.

O fotojornalismo contemporâneo demanda mais do que a fotografia meramente informativa: uma das principais tendências, que ganhou força principalmente a partir da década de 1990, é a fotografia jornalística que traz a preocupação estética da foto artística sem descuidar do seu caráter informativo. (BALDISSERA; LÜERSEN, 2010)

Todos os questionamentos e conceitos abordados ao longo desses artigos podem ser observados nas fotografias analisadas a seguir.

3. Análise

3.1. Revista Problemas Brasileiros

A matéria escolhida na revista “Problemas Brasileiros” (edição de maio/junho 2014) para integrar o corpus de análise foi escrita por Cecília Prada e traz o título “O velho bairro que não é bairro”. O texto gira em torno de um local São Paulo chamado Bexiga, que enfrenta a problemática de não ser oficialmente reconhecido como bairro.

A jornalista buscou construir ao longo da matéria toda uma narrativa que desse um panorama a respeito da história do “bairro”, desde o seu surgimento. Para isso, utilizou do depoimento de antigos moradores, jornalistas e historiadores, como também consultas em documentos, pesquisas, crônica e arquivos de pequenos museus do Bexiga. Dessa maneira, a matéria mostra que, apesar do não reconhecimento oficial como bairro, o Bexiga mantém suas tradições, sua história, a memória de seus personagens marcantes e seus locais tradicionais de convívio entre os moradores.

É recorrente no corpo da matéria referências à convivência entre imigrantes italianos e brasileiros, como também à forte influência desses estrangeiros nos costumes do local. Dessa maneira, a autora cita as cantinas e bares que parecem reproduzir um pedaço da Itália no bairro do Bexiga. A foto principal da matéria – a escolhida para ser analisada em nosso trabalho – vem para ilustrar essa referência da autora à cultura Italiana presente no bairro.



Analisando os quesitos técnicos, a fotografia em questão apresenta plano geral, angulação normal, enquadramento horizontal e grande profundidade de campo. Ela retrata uma cantina que possui uma arquitetura e uma decoração típica da Itália. O fotógrafo Fernando Piovesan utilizou uma técnica que consiste em diminuir a velocidade do obturador da câmera e que permite dar um efeito onde as coisas que estão em movimento durante a captura saiam ligeiramente “embaçados” e aquilo que está parado saia na fotografia normalmente. Ao fotografar a cantina dessa maneira, as

peças que ali comiam e os garçons que serviam as mesas saíram “borrados” na imagem, dando uma impressão de movimento. Porém, na mesma imagem, as garrafas, móveis e o telhado com fitilhos de tecido e painéis penduradas permaneceram imóveis e com ótima qualidade de imagem.

A análise que o grupo faz é que as técnicas utilizadas pelo fotógrafo na captura da imagem fazem com que ela entre em profunda coerência com aquilo que a matéria conta ao leitor. Gostaríamos de destacar aqui um trecho em que a autora diz: “Bexiga, entretanto, está lá, bairro das cantinas e dos costumes italianos, que parece conservar ainda, em cânfora, alguns pitorescos e centenários moradores, bares famosos, casinhas coloridas, oficinas de artesanato, ruidosa vida noturna, tradições religiosas, teatros e museus típicos”. A fotografia se relaciona brilhantemente com esse excerto, na medida em que mostra uma ideia de movimento das pessoas e estaticidade do local, fazendo com que o leitor relacione à ideia que o texto passa sobre a permanência da tradição, por mais que os moradores não sejam os mesmos sempre.

Acompanhando a foto, está a legenda: “Um pedaço da Itália: cantinas mantêm em evidência a gastronomia dos antepassados”. Milton Guran (2002, p.51) afirma que “a legenda deve suprir o leitor de informações não contidas ou não evidentes na imagem”. Como a fotografia contém elementos bem característicos de cozinha e um ambiente de fácil associação com um restaurante, a legenda, além de explicar, cumpre com esse papel elencado por Guran na medida em que inclui uma informação adicional de que aquele restaurante se trata de uma cantina de origem italiana, pois isso pode não ser de reconhecimento fácil para alguns leitores. Além disso, a legenda vem para confirmar a ideia transmitida pelo texto a respeito da manutenção da tradição, visto que a gastronomia também faz parte desses costumes tradicionais.

Analisando a coerência existente entre o título da matéria e a fotografia, averiguamos que a associação, em um primeiro momento, de quem apenas lê o título e vê a imagem pode ser algo difícil e até impossível para aquele que não conhece o bairro do Bexiga. No entanto, não é possível afirmar que a fotografia é desconexa com o título, visto que essa coerência é perfeitamente construída ao se apreender sobre o conteúdo geral da matéria.



Fernando Piovesan, ao capturar essa imagem, além de conseguir transmitir uma mensagem condizente com o texto escrito pela jornalista Cecília Prada, demonstrou um profundo cuidado com a estética da imagem que retrata uma cena comum do cotidiano de quem vive no bairro do Bexiga. A ousadia e a criatividade em apresentar uma imagem onde as pessoas estão “borradas”, dando uma ideia de transição e efemeridade, enquanto o local permanece bonito, decorado, e perfeitamente mantido resulta em uma fotografia agradável aos olhos de quem vê. Isso faz com que a fotografia se enquadre no conceito de fotografia artística, a partir do momento em que consegue transformar o aparentemente comum em algo extraordinário.

3.2. Revista de História da Biblioteca Nacional

A “Revista de História da Biblioteca Nacional” é uma publicação mensal e nacional da Sociedade Amigos da Biblioteca Nacional, conhecida como Sabin, organização presente em várias cidades brasileiras. É dedicada exclusivamente para a divulgação de fatos, notícias e tudo que envolve a história do nosso país. A “Revista de História da Biblioteca Nacional” teve sua criação no ano de 2005, com o primeiro exemplar veiculado no mês de julho.

A matéria selecionada para compor nosso corpus de análise foi escrita por Vinícius Esperança e tem como título a frase “Lei fora da lei”. O texto fala sobre a ocupação do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, pelas Unidades de Polícia Pacificadoras. Foi retirada da “Revista de História da Biblioteca Nacional”, edição número 105 de julho de 2014. Contém cinco páginas e têm quatro fotografias. A imagem escolhida para a análise foi uma foto tirada pela fotógrafa Maria Buzanovsky, onde é possível ver adolescentes rindo e dançando em uma roda de Funk promovida no Cantagalo, no Complexo do Alemão.



A imagem dos participantes do Baile Funk vem com a seguinte legenda: “Baile Funk no Cantagalo, zona sul do Rio. Na área ocupada do Complexo do Alemão, a Polícia Militar decide pela realização ou não da atividade cultural”. A foto mostra adolescentes em uma roda de Funk se divertindo, retratando uma busca por distração em um lugar perigoso. Além de explicar o conteúdo visual da fotografia, a legenda dá pistas

de novas informações que virão a ser confirmadas no corpo da matéria de que os policiais estariam reprimindo esse tipo de manifestação cultural dos moradores. As rodas de Funk no morro do Cantagalo são promovidas pela Associação de Profissionais e Amigos do Funk, na qual a fotógrafa Maria Buzanovsky faz parte e exerce sua militância, como conta em uma entrevista dada para o site “Religiões Afro Brasileiras e Política”⁴. Colaborou registrando por meio de fotografias a cultura Funk, e mostrou suas fotografias na exposição “Juntos e Misturados” em 2013 no Rio de Janeiro.

O título da matéria “Lei fora da lei” é de fácil entendimento, pois, como mostra o corpo da matéria, inicialmente o objetivo de ocupação dos policiais era simplesmente o de fazer a retirada de armas e a repressão do tráfico de drogas no Alemão. Com o tempo se observou que essa ocupação também está controlando a vida e o dia-a-dia dos moradores, reprimindo inclusive os bailes Funk realizados no Cantagalo. A foto ilustra muito bem a matéria, porque “quebra” com o restante de imagens que são apenas fotos de policiais em ação na favela, mostrando que o problema vai além dos moradores, envolve também essas “leis” policiais de reprimir os bailes Funk. Título, foto, legenda e matéria se completam trazendo a coerência e a compreensão do fato gerador da notícia.

No decorrer da matéria é dito que os eventos começaram a ser controlados e usados pela Polícia Militar como uma moeda de troca: se os moradores se comportarem e seguirem as regras impostas pelos policiais seria permitido a realização de Bailes Funk e outras manifestações culturais, se isso não acontecesse tudo seria proibido.

A matéria ao todo possui quatro imagens: duas fotos de policiais em veículos blindados fazendo ronda no Complexo do Alemão, uma outra imagem mostrando as unidades policiais montadas e a fotografia que compõe o nosso corpus de análise. A imagem que analisamos está em preto e branco, o que seria uma forma de dramatização. “Ao representar uma cena apenas com tons e linhas, a foto em preto-e-branco se define como um código diferenciado da nossa forma natural de ver a realidade. [...] Ver colorido é o que fazemos desde que nascemos.” (GURAN, 1992). O sorriso dos meninos é um modo de mostrar como a realização de bailes era uma forma legal de manifestação cultural na favela, e no meio de tantas outras imagens “secas” registrando apenas policiais, uma foto que carrega alegria, mostrando que existem momentos como aquele nas favelas em geral.

⁴ <http://migre.me/kroo8> (acesso em 09/07/2014)

A fotografia escolhida para análise está em plano conjunto, focando bastante nos participantes do baile Funk, como também no ambiente em que eles se encontram. Utilizou do enquadramento vertical para pegar os meninos de corpo inteiro chamando atenção para suas vestimentas. Usou do ângulo contra picado, focando de baixo para cima. Utilizou uma velocidade alta para “congelar” os adolescentes enquanto dançavam, com uma profundidade de campo maior, dando destaque também ao cenário. A foto é totalmente artística, pois retrata o cotidiano dos adolescentes do morro do Cantagalo, e ao mesmo tempo vem com uma enorme preocupação estética. “A vida ordinária ganhou, na contemporaneidade, uma importância incomum no mundo das artes” (SOLOMON-GODEAU, 1991, p.75). A fotógrafa Maria Buzanovsky em apenas um clique conseguiu representar o povo de uma favela carioca em uma fotografia, carregando juntamente arte e informação, mostrando uma parte da cultura brasileira.

4. Considerações Finais

A partir das análises deste trabalho, foi possível perceber que título, corpo da matéria, foto e legenda da foto devem estar interconectados, complementando-se entre si, mas também trazendo novas informações.

Pôde-se perceber que não é instantânea a coerência entre o título de uma matéria e a foto que a ilustra, visto que muitas vezes a fotografia pode estar relacionada a algum gancho da matéria. O entendimento global e a coerência são construídos no decorrer da leitura do texto.

As inovações nos ângulos, a ousadia, a criatividade, o experimentalismo e a preocupação estética são características presentes nas duas fotografias em que focamos nossas análises e que fazem com que se enquadrem no conceito de fotografia artística. Foi possível notar que essas características não são tão comuns nas capturas de imagens para matérias de veículos jornalísticos impressos. Observamos também que fotografias com essas características podem ser mais facilmente encontradas ilustrando anúncios publicitários, até porque “a mensagem publicitária tem como característica o uso, em larga escala, de criatividade e ousadia na produção fotográfica” (PARRON; FONSECA, 2009).



5. Referências Bibliográficas

BALDISSERA, Mari A. G. LÜERSEN, Angélica. À espreita. XVII PRÊMIO EXPOCOM 2010.

CARVALHO, Victa de. Cotidiano e experiência na fotografia contemporânea. XXXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2010.

ESPERANÇA, Vinícius. A lei fora da lei. Revista de História da Biblioteca Nacional. : ano 9, nº 105, Rio de Janeiro, 2014, p. 26 - 30 .

GURAN, Milton. **Linguagem fotográfica e informação. 3.ed.** Rio de Janeiro: Gama Filho, 2002.

PARRON, Michelle. FONSECA, André A. Diálogos e conflitos entre fotografia artística e o fotojornalismo. XVI PRÊMIO EXPOCOM 2009.

PRADA, Cecília. O velho bairro que não é bairro. Revista Problemas Brasileiros. nº 423, 2014, São Paulo, p. 02 - 09 .

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: Introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa.** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.